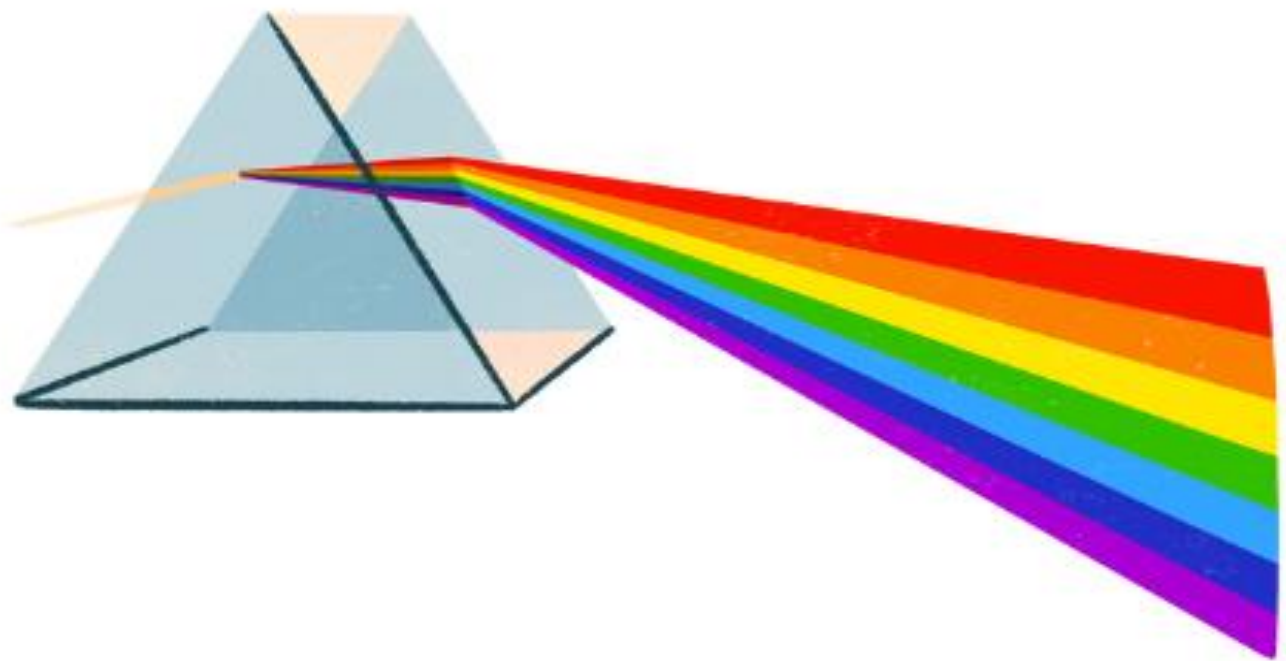


Prisma de Fernando



Fernando Nunes de Araujo

Caros leitores,

Compartilho com vocês a história de Fernando, um personagem inspirado em pessoas autistas e naqueles que são rotulados como "esquisitos". Meu propósito é educar e conscientizar sobre a importância de compreender e aceitar as diferenças entre as pessoas.

Ao acompanhar a jornada de Fernando, um jovem autista, convido-os a refletir sobre a inclusão e o respeito à diversidade. Quero quebrar estereótipos e preconceitos, valorizando cada indivíduo por sua essência única.

Espero despertar empatia e incentivar a compreensão das lutas diárias enfrentadas por pessoas autistas e "esquisitas". Esta história transmite uma mensagem de esperança e superação, mostrando que apoio e aceitação podem ajudar a encontrar um lugar na sociedade.

Aos meus 14 anos, compartilho essa narrativa para cultivar um mundo mais inclusivo, onde todas as pessoas sejam respeitadas e aceitas por quem são.

Com gratidão,

Fernando Nunes de Araujo

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão prévia por escrito do autor.

Copyright © 2023 por Fernando Nunes de Araujo

Todos os personagens e eventos nesta obra são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou falecidas, é mera coincidência.

Para informações adicionais e permissões de reprodução, entre em contato com o autor através do seguinte endereço:

E-mail: fernandoaraujo0841@gmail.com

Todos os direitos reservados.

SUMÁRIO

<i>O Início (Capítulo 1)</i>	5
<i>A Escola (Capítulo 2)</i>	7
<i>A Descoberta (Capítulo 3)</i>	9
<i>O Amigo (Capítulo 4)</i>	12
<i>A Mudança (Capítulo 5)</i>	15
<i>A Reabilitação (Capítulo 6)</i>	17
<i>A Apresentação (Capítulo 7)</i>	19

CAPÍTULO UM: Primeiros anos

Abril, dia vinte e oito de 2004, no interior de Mato Grosso do Sul, nasceu um menino chamado Fernando, que viria a ter diversas situações inusitadas e problemas sociais, devido à sua forma de ver o mundo e seus mistérios.

No seu primeiro ano de vida, Fernando já demonstrava ser uma criança atípica, que não admirava os atos normais para o tratamento de um bebê, como ser pego no colo, expressões faciais estranhas e diversos outros comportamentos vindos de adultos, principalmente, de familiares.

No seu segundo ano de vida, Fernando aprendeu a sua primeira palavra, que foi “Imposto”, pois, os pais de Fernando, Cris e Fábio, eram extremamente preocupados com a questão financeira, quase sempre o deixando de lado. Isso viria a prejudicá-lo muito futuramente.

No seu terceiro ano de vida, Fernando apresentou muitas dificuldades ao tentar andar, tanto que, Fernando teve uma queda muito forte e, acabou batendo a cabeça, causando um ferimento grave. Contudo, o ferimento foi tratado e não o prejudicaria tão cedo.

No seu quarto ano de vida, Fernando iniciou atividades pré-escolares, como a leitura, escrita e caligrafia. Desde cedo, Fernando já demonstrava interesses pela escrita. Contudo, Fernando abominava a leitura, pois havia muita dificuldade em concentrar sua atenção nas palavras, sem que fosse interrompido por algum evento externo

No seu quinto ano de vida, uma nova etapa começou na vida de Fernando: A escola. Fernando estava receoso em relação à escola, porque é um ambiente hostil e selvagem, o que era terrível na visão de Fernando. Portanto, Fernando disse para a sua mãe:

— Mãe, não quero ir para a escola. Deixe-me estudar em nossa casa, com professores particulares, eu sei que 100% do nosso dinheiro vai para impostos. No entanto, preciso que faça esse sacrifício por mim.

— Fernando, nós não temos dinheiro para pagar professores, ainda mais para você. Nada o diferencia das crianças normais, você só é um pouco mais bem preparado intelectualmente. Disse a mãe de Fernando.

— ... Mãe? Implorou, Fernando.

— Eu não queria ter que fazer isso, mas você acabou de decepcionar-me, vá para o seu quarto, você começa amanhã na escola.

— Algum dia, você se arrependerá de não me tratar de uma forma diferente...

CAPÍTULO DOIS: A Escola

Um minutos antes de começar a aula, no seu primeiro dia, Fernando escondeu-se atrás da porta, pois estava completamente envergonhado de seus colegas. No entanto, Fernando não se sentiu intimidado em nenhum momento, na hora de apresentar-se aos seus colegas.

A primeira tarefa de Fernando na escola foi realizar a pintura de um desenho da Mônica, para colocar em seu caderno de Português. Fernando era terrível em arte, mesmo assim, teria que apresentar seu desenho para a classe inteira, o que já era eminente.

Ao apresentar seu trabalho na frente de todos os seus colegas, Fernando teve uma surpresa desagradável: Todos riram de seu desenho, pois o julgaram como ruim e fora dos padrões aceitáveis, isso se dava pela dificuldade de Fernando em desenhar e pintar. Esse foi o seu primeiro trauma.

Após esse acontecimento, Fernando pegou seu material escolar, começou a chorar e correu para fora da sala de aula, mas foi surpreendido quando um menino chamado Pedro, passou-lhe o pé, para que caísse e passasse por uma situação constrangedora, o que foi um ato horrível.

Pedro foi para a direção, junto com Fernando, para que pudessem esclarecer a situação. Depois de explicar-se de uma forma tendenciosa e distorcida, Pedro foi liberado, enquanto Fernando foi suspenso por dois dias, devido à comportamentos de má conduta.

Chegando em sua casa, junto de Cris, Fernando começou a chorar, pois havia sido tratado de maneira completamente injusta por parte do corpo docente. Por mais que tentasse explicar, Fernando não conseguiu convencer sua mãe de que foi tratado de forma injusta, o que resultou em um castigo.

Passaram-se dois dias, Fernando voltou para a escola com uma conduta completamente diferente: Fazer as atividades no menor tempo possível, e depois que encerrá-las, abaixar a cabeça e esperar a próxima. Contudo, apresentou dificuldades, pois ser agitado estava em sua essência.

Após dois meses de muito estudo e disciplina, Fernando estava com notas melhores do que seus colegas, o que o deixou muito feliz e motivado para continuar, Cris estava orgulhosa. Contudo, Fernando apresentava diversos problemas sociais, como o fato de ele não ter nenhum amigo na escola.

Cris, depois de analisar o comportamento de Fernando, passaram-se quatro meses, Fernando ainda não havia nenhum amigo, o que levou Cris a recorrer para ajudas externas, como a de um psicólogo. Isso seria essencial para o desenvolvimento social de Fernando. Ela o levaria no dia dois de janeiro.

Capítulo três: A Descoberta

Terapia era a maneira que Cris havia encontrado para tratar os problemas sociais de Fernando, e quando o apresentou a ideia, Fernando teve um surto, o que levou Cris a quase desistir da ideia. Contudo, após oferecer uma caixa de chiclete Plutonita para Fernando, ele cedeu.

No dia dois de janeiro, em 2010, Cris chegou com Fernando no consultório, cada consulta custaria vinte reais, dinheiro que faria muita falta. Portanto, seriam feitas apenas duas consultas por mês, o que aliviou Fernando, já que ele não precisaria ver o psicólogo todo dia.

Em sua primeira consulta, Fernando foi questionado sobre algumas coisas, por mais que ele tivesse apenas cinco anos, já demonstrava ser extremamente inteligente. Quando questionado sobre seu comportamento social, Fernando fez uma revelação ao psicólogo Daniel:

— Eu não tenho amigos, ninguém gosta de ficar perto de mim. Quando a professora faz a chamada, não chama meu nome, só olha para ver se eu estou perto, e continua a chamada. Eu já estou acostumado com situações como essas, mas tem algo que ainda me incomoda...

— O que te incomoda, Fernando? Daniel, confuso, questionou.

— Me incomoda quando eles fazem comentários sobre mim, como minha forma de andar, falar, gesticular e outras coisas.

— A vida é assim mesmo, Fernando. As pessoas ainda não estão preparadas para perceberem que existe uma diversidade extremamente grande em nossa sociedade, ninguém é igual em termos físicos e emocionais. Não deixe isso te abalar, eles se arrependerão de suas falas e ações. Dito isso, preciso que me responda uma questão: Por que não olha em meus olhos?

— Eu não sei, tento manter contato visual, mas não consigo.

— Ok, vejo que isso não é um problema controlável.

No fim da consulta, quando estava falando com Cris, Daniel encaminhou Fernando para um neurologista, pois a situação de Fernando fugia do alcance profissional dele. Cris e Fábio estavam felizes, pois economizariam muito dinheiro. No entanto, estavam tristes pelas revelações de Fernando.

Ao levar Fernando para um neurologista, e fazer diversos exames, Cris e Fábio descobriram algo surpreendente sobre a cabeça de Fernando, que só revelariam para ele no dia de seu aniversário de seis anos, no dia vinte e oito de abril.

O aniversário de Fernando havia chegado, os pais resolveram fazer uma comemoração na sala de aula, com todos os colegas presentes. Foi a primeira vez que ninguém o escarneceu. Estava na hora da revelação sobre os problemas de Fernando: Fernando é autista, mas o grau é leve.

Todos riram quando os pais de Fernando revelaram isso, o que era

totalmente o contrário do que eles estavam esperando. Cris e Fábio esperavam que todos fossem compreensivos com Fernando. No entanto, isso não deu certo. Fernando saiu chorando da sala de aula. Esse foi o seu segundo trauma.

CAPÍTULO QUATRO: O Amigo

Ingressando agora no primeiro ano do ensino fundamental, Fernando enfrentaria dificuldades maiores em relação ao ensino. No entanto, algo mudou em sua vida: Ele havia feito um amigo, o nome dele era Juliano. Juliano nunca esgarçou Fernando, porque se identificava com ele.

Fernando e Juliano começaram uma amizade que seria duradora e forte. Juliano começou a frequentar a casa de Fernando, convencendo Cris a comprar um videogame para Fernando. Fernando nunca esteve tão feliz, seu sonho era ter um videogame, e não jogaria sozinho, pois tinha Juliano.

Juliano era muito inferior intelectualmente, mas isso nunca atrapalhou a relação deles, Fernando sempre tentou o ajudar com tarefas de escola. Após dois meses, as notas de Fernando e Juliano subiram consideravelmente. Portanto, com apenas seis anos, Fernando e Juliano decidiram aprender inglês.

Após três dias estudando inglês, Fernando e Juliano perceberam que não era necessário aprender outro idioma, tendo em vista que, eles só tinham seis anos. Sendo assim, focariam em dominar a língua portuguesa, para que pudessem se beneficiar em redações e concursos de português.

Passaram-se três meses, a situação na casa de Fernando não estava agradável, os pais dele estavam gastando mais do que recebiam. Consequentemente, O videogame de Fernando teve que ser vendido, para gerar receita e aliviar os bolsos de Cris e Fábio.

Fernando ficou extremamente triste, pois nunca havia tido um videogame, e o perdeu rapidamente, por conta da desinformação financeira de seus pais. Juliano acalmou Fernando, dizendo que bens materiais não importavam tanto, e que eles poderiam fazer outras atividades, sem o uso de tecnologia.

No final do ano de 2010, Fernando recebeu o seu boletim, em que as notas estavam perfeitas, assim como as de Juliano. O bullying com Fernando havia diminuído, Fernando estava sendo acompanhado por um psicólogo, tudo estava ocorrendo bem.

Como a escola de Fernando só tinha séries do jardim até o primeiro ano, Fernando teria que trocar de escola. Fernando teria que aguentar todas as esgarções, xingamentos, rejeições e exclusões novamente. Todavia, Fernando não passaria por isso sozinho, pois tinha Juliano para lhe auxiliar.

Na festa de encerramento das aulas, Fernando teria que recitar uma poesia, mas quando estava se dirigindo ao palco, ele teve um surto. Todos estavam falando alto, o que o levou a entrar em completo pânico, e ele caiu na frente de todos os seus colegas. Esse foi o seu terceiro trauma.

Em suas férias, Fernando aproveitou para estudar comportamentos sociais, o que era de suma importância para seu desenvolvimento. Fernando

estava preparado para lidar com a pressão da nova escola, assim como Juliano, que não havia tanta dificuldade em socializar com outras crianças.

CAPÍTULO CINCO: A Mudança.

Seis semanas depois de suas férias, Fernando fez seu aniversário de sete anos, o único convidado foi Juliano, pois a turma de Fernando não quis comparecer na festa. Fernando ficou extremamente triste, mas já estava acostumado com situações como essa.

No seu primeiro dia na nova escola, Fernando ficou intimidado com a quantidade de alunos, e como os colegas de Fernando não estavam acostumados com seus hábitos, logo começaram a escarnear Fernando. Fernando foi escarneado por não conseguir manter contato visual com ninguém.

Após a aula, Fernando chorou para a sua mãe, pedindo que o trocasse de escola, ou o tirasse de forma definitiva. Juliano não estava na sala de Fernando, então não conseguiria defendê-lo de outras crianças, Fernando estava completamente perdido.

No segundo dia, Fernando chorou por conta dos altos barulhos da sala de aula, além das críticas por não conseguir alimentar-se perto de outros colegas. Todos odiavam Fernando, o que acarretou uma profunda tristeza nele. Fernando era um menino legal, mas ninguém queria o queria conhecer.

No terceiro dia, aconteceu algo inédito com Fernando: Ele foi agredido por dois meninos, os nomes deles eram Guilherme e Breno. Ao ir na direção, Breno e Guilherme falaram que Fernando os agrediu, e como Fernando era um aluno novo, o diretor acreditou em Breno e Guilherme.

No quarto dia, Fernando resolveu que não iria, então, fingiu que estava doente. A mãe dele sabia que era uma mentira, mas relevou, pois, sabia as motivações de Fernando. Juliano foi até a casa de Fernando para conversar com ele, mas Fernando não queria receber ninguém em sua casa.

No quinto dia, Fernando decidiu que levaria uma faca para autodefesa, foi uma decisão chula. Quando estava prestes a ser agredido por Breno, Fernando esfaqueou-o, ele não queria fazer isso, mas foi preciso para que fosse deixado em paz.

O diretor chamou a polícia, quando interrogado sobre sua ação, Fernando disse ao policial: “Eu não gostaria de ter feito isso, me perdoe”. Fernando foi internado em um hospital psiquiátrico para que fosse reabilitado para viver em sociedade de forma pacífica. Esse foi o seu quarto trauma.

CAPÍTULO SEIS: A Reabilitação

Meses após sua internação, Fernando estava muito melhor, tanto que, fez novos amigos na clínica. Ele já estava pronto para ser liberado, mas precisaria de acompanhamento psicológico e médico.

Quando foi liberado, Fernando estava muito feliz. Contudo, ele percebeu algo que algo estava diferente: Juliano havia mudado de cidade. Isso o deixou extremamente triste. Portanto, Fernando resolveu desligar-se do mundo, apenas vivendo uma rotina chata e repetitiva, por pelo menos cinco anos.

Cinco anos depois de sua reabilitação, Fernando estava completamente diferente, agora ele tinha quatorze anos. Contudo, ele ainda não tinha amigos, o que ainda o chateava. Fernando conseguiu fazer com que as pessoas gostassem um pouco mais de seu jeito, por conta de mudanças radicais.

No ensino médio, todos achavam Fernando estranho, pois ele ficava sozinho em todos os momentos. As pessoas o chamavam de autista, mas de forma pejorativa e maliciosa. Tudo isso deixava Fernando muito triste, o que o levou a buscar refúgio em seu computador.

Fernando começou a procurar sobre formas de ganhar dinheiro online, e pesquisando por vários dias no Youtube, achou uma maneira de ganhar dinheiro com uma loja virtual. Trabalhando por uma semana na loja, Fernando não obteve nenhum resultado, pois um colega de sua classe o havia boicotado.

Vendo que não conseguiria dinheiro na internet, Fernando começou a estudar sobre economia e finanças, para conseguir ajudar seus pais em casa com as contas. Fernando gostava muito da forma técnica do dinheiro, mas achava que o dinheiro era do mal, e não gostava do efeito nas pessoas.

Um mês após Fernando começar os estudos sobre economia, ele mostrou suas anotações aos professores, que ficaram extremamente impressionados com tanto esforço. Portanto, os professores resolveram organizar uma palestra sobre educação financeira, em que o apresentador seria Fernando.

CAPÍTULO SETE: A Apresentação

O Dia da apresentação havia chegado, no dia quatorze de agosto de 2018, Fernando mostraria sua capacidade intelectual para todos os alunos, fazendo com que eles o respeitassem. Fernando não se importava com dinheiro ou bens materiais, ele só gostaria de ser aceito por todos.

A apresentação de Fernando foi incrível, Fernando destacou a importância da conscientização sobre educação financeira, explicou sobre o sistema bancário, taxa de juros e macroeconomia. Quando estava prestes a encerrar, um aluno abaixou suas calças, exibindo suas partes íntimas para todos.

Fernando não conseguia acreditar no que estava acontecendo, logo começou a chorar e gritar. Fernando nunca esteve tão desapontado, ele levantou suas calças e começou a correr para sua casa. Ao chegar em sua residência, suicidou-se por overdose de remédios.

Nota do Autor

Caro leitor,

É com imensa satisfação que trago à sua atenção um assunto de extrema importância: a conscientização sobre o não bullying com pessoas autistas ou consideradas "esquisitas". Nesta obra, busco compartilhar reflexões e perspectivas que nos convidam a refletir sobre a importância de construirmos uma sociedade inclusiva e respeitosa.

Ao longo dessas páginas, convido você a embarcar em uma jornada de compreensão e empatia, na qual exploraremos a verdadeira essência da diversidade humana. Acredito que cada indivíduo traz consigo características únicas e preciosas, que merecem ser valorizadas e respeitadas.

O bullying, por sua vez, é um comportamento que fere profundamente a alma daqueles que o sofrem. Quando dirigido a pessoas autistas, cujo dia a dia já é permeado por desafios, o impacto pode ser ainda mais devastador. Portanto, é imperativo que nos unamos na luta contra o preconceito e na promoção da inclusão, criando espaços onde todos possam se sentir acolhidos e respeitados.

Ao longo desta obra, desmistifico estereótipos e desconstruo preconceitos relacionados ao autismo. Convido você a conhecer mais sobre essa condição neurológica, ressaltando que o autismo não é uma doença, mas uma característica singular que afeta o desenvolvimento das habilidades sociais, de comunicação e comportamentais.

Nesse sentido, busco despertar em cada leitor a empatia e a compreensão necessárias para criar uma sociedade que valorize a diversidade e acolha cada indivíduo em sua singularidade. A educação desde cedo é um dos pilares fundamentais para construirmos essa realidade, ensinando às novas gerações a importância do respeito, da aceitação e do cuidado com o próximo.

Ao final desta leitura, espero que você se sinta inspirado a se engajar na luta pela inclusão e na disseminação da conscientização sobre o não bullying. A mudança começa em cada um de nós, em nossas atitudes e nas palavras que escolhemos usar. Juntos, podemos construir um mundo mais justo e empático, onde todos possam florescer e viver plenamente.

Agradeço, desde já, pelo seu interesse nesta obra e pela sua disposição em fazer a diferença. Que este livro seja uma fonte de inspiração e conhecimento, contribuindo para uma sociedade mais compassiva e igualitária.

Com gratidão,

Fernando Nunes de Araujo

Prezados leitores,

Gostaríamos de esclarecer que este livro é disponibilizado exclusivamente como um serviço de educação e conscientização, sem fins lucrativos ou intenção de arrecadar fundos.

Nosso objetivo é fornecer informações e reflexões relevantes sobre temas importantes, buscando promover a compreensão, a inclusão e o respeito mútuo. Acreditamos firmemente que a educação desempenha um papel fundamental na transformação da sociedade, e é com essa visão que disponibilizamos este material.

É importante salientar que não realizamos nenhum tipo de coleta de recursos financeiros relacionados a este projeto. Nosso compromisso é com a disseminação do conhecimento e a promoção de um diálogo saudável em prol de um mundo mais empático e inclusivo.

Portanto, caso você tenha sido abordado por terceiros solicitando doações ou qualquer forma de contribuição financeira em nome deste projeto, informamos que isso não está de acordo com nossa proposta e solicitações dessa natureza não são legítimas.

Agradecemos o seu interesse e apoio em nosso trabalho. Contamos com sua ajuda para compartilhar essa mensagem de conscientização e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Atenciosamente,

Fernando Nunes de Araujo